

Pequeno Diagnóstico Socioambiental de Santana do Riacho - MG

Uma contribuição do projeto
**Lideranças Climáticas
em Movimento**



0 Projeto

O projeto Lideranças Climáticas em Movimento buscou realizar ações de fortalecimento da participação social no enfrentamento da crise climática no território de Santana do Riacho.

As mudanças climáticas já fazem parte da realidade em Santana do Riacho. Períodos de seca mais prolongados, incêndios florestais recorrentes, alterações no regime das chuvas e pressões sobre os recursos naturais afetam diretamente a população e reforçam a necessidade de ampliar a participação da sociedade na construção de políticas públicas ambientais.

Foi nesse contexto que o projeto incorporou a construção deste diagnóstico participativo como uma estratégia para compreender a percepção da comunidade e subsidiar o fortalecimento da governança ambiental no município.

Este diagnóstico foi construído por meio de uma metodologia participativa que reuniu diferentes estratégias de escuta. O processo envolveu 99 respostas a um questionário com 16 perguntas via forms do google com 99 respostas, 4 oficinas de qualificação com 24 participantes e a Mini Conferência Ambiental da Juventude, com a participação de 30 estudantes. A combinação dessas diferentes escutas, apesar de não refletir completamente a percepção de toda a população de Santana do Riacho é um importante indicador e permitiu compreender percepções, desafios e oportunidades para fortalecer a governança ambiental e a participação social em Santana do Riacho.

0 Território

Um território de riqueza ambiental e desafios compartilhados.



Fotografia do Vale do Travessão – PARNA Cipó. Foto Tom Alves

Patrimônio natural

Santana do Riacho é reconhecida pela riqueza de sua biodiversidade, está localizada na porção sul da Serra do Espinhaço, encontra-se em uma área de transição de cerrado e mata atlântica, com predominância do bioma cerrado, faz parte da bacia hidrográfica do Rio São Francisco, é conhecida por suas importantes nascentes que abastecem pela presença de áreas protegidas como o Parque Nacional da Serra do Cipó e a APA Morro da Pedreira. Além do patrimônio natural, o território reúne comunidades tradicionais, agricultores familiares, empreendedores e moradores que mantêm uma relação direta com a paisagem e com os recursos naturais, tornando a conservação ambiental um elemento fundamental para a qualidade de vida e para o desenvolvimento local.

Desafios do território

Nos últimos anos, a região tem convivido com desafios cada vez mais complexos, como incêndios florestais recorrentes, alterações no regime das chuvas, períodos prolongados de estiagem, expansão urbana, crescimento do turismo e pressão sobre os recursos naturais. Diante desse cenário, fortalecer a participação da sociedade e qualificar os espaços de governança ambiental torna-se essencial para construir respostas coletivas, orientar políticas públicas e ampliar a capacidade do território de enfrentar os desafios que estão postos e o impactos das mudanças climáticas.

Governança e Participação Social

Conselhos que integram a gestão ambiental.



O Conselho Municipal de Defesa e Conservação do Meio Ambiente de Santana do Riacho é um importante espaço de participação social e de discussão das questões ambientais do município. Foi efetivamente instituído no município em 2007 como um órgão normativo, consultivo e deliberativo da gestão ambiental municipal. É composto por 12 cadeiras, 6 representando o poder público e 6 a sociedade civil.

O CODEMA constitui uma importante instância de governança ambiental de Santana do Riacho, aproximando o Poder Público e a sociedade civil na discussão, acompanhamento e deliberação sobre temas que envolvem a proteção dos recursos naturais, o ordenamento territorial, a conservação da biodiversidade e a qualidade ambiental do município. É um conselho ativo no município e seus conselheiros reúnem-se mensalmente nas segundas segunda-feiras de cada mês.

O Subcomitê da Bacia Hidrográfica do Rio Cipó (SCBH Rio Cipó) é um colegiado consultivo e propositivo vinculado ao Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas (CBH Rio das Velhas), instituído em 2012. Sua área de atuação corresponde à Unidade Territorial Estratégica (UTE) Rio Cipó, abrangendo os municípios de Baldim, Congonhas do Norte, Jaboticatubas, Presidente Juscelino, Santana de Pirapama e Santana do Riacho. O Subcomitê integra a estrutura descentralizada de gestão do CBH Rio das Velhas e reúne representantes de poder público, usuários de água e sociedade civil, buscando aproximar a gestão dos recursos hídricos das realidades e atores do território. Sua importância está justamente em promover uma gestão descentralizada, participativa e integrada da bacia, articulando conservação ambiental, disponibilidade e qualidade da água e os diferentes usos e interesses existentes no território.



O Conselho Consultivo do Parque Natural Municipal Mata da Tapera, unidade de conservação do município de Santana do Riacho, é um conselho auto instituído que ainda aguarda sua formalização por parte do poder público. Foi formado em 2025 a partir da iniciativa do coletivo Tapera Viva, grupo que se mobiliza para cuidar do parque e lutar por uma efetiva gestão da U.C., conta com a participação do poder público e de membros da sociedade civil. A existência de conselho para as Unidades de Conservação é prevista em lei federal para fortalecer a gestão participativa desses espaços.

Outros conselhos importantes da área ambiental no território mas que estão em momento de reestruturação:

- Conselho Consultivo da Área de Proteção Ambiental Morro da Pedreira/MG;
 - Conselho Municipal de Saneamento Básico de Santana do Riacho.
-

A Gestão Ambiental do Município de Santana do Riacho

O sistema municipal de meio ambiente do município é composto atualmente por:

- Um órgão consultivo, deliberativo e normativo – o CODEMA;
- Um órgão executivo – a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Sustentabilidade e Bem-Estar Animal, criada em 2025;
- Um Fundo – Fundo Municipal de Meio Ambiente (FUMDEMA), que passa a existir em 2022 após a aprovação da Lei nº 792/2022 proposta pelo CODEMA.

Principais leis ambientais municipais

- Lei nº 711/2018 – Política Municipal de Meio Ambiente;
- Lei Complementar nº 846/2025 – Criação da Secretaria;
- Lei Complementar nº 839/2024 – Procedimento para Supressão, transplante ou podas de espécimes vegetais no âmbito do município;
- Lei nº 792/2022 Criação do Fundo Municipal de Meio Ambiente;
- Lei 114/1983 – Código de Obras do município;
- Lei nº 830/2024 – Diretrizes para Chacreamento de Imóveis Rurais;
- Lei nº 741/2019 – Manejo Ético Populacional Animal dentro do Município;
- Lei nº 439/2008 – Plano Diretor (revisado pela última vez em 2019 e atualmente em processo de revisão);
- Lei nº 818/2023 – Proteção do bem-estar e do sossego público;

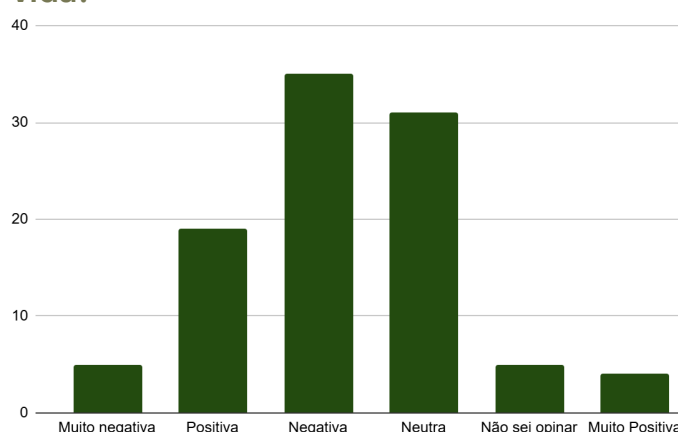
Levando em consideração que aproximadamente 61,1% do território de Santana do Riacho encontra-se inserido na Área de Proteção Ambiental Federal – APA Morro da Pedreira, correspondendo a cerca de 41.360 hectares, o Plano de Manejo desta Unidade de Conservação e o Zoneamento da APA são importantes instrumentos de ordenamento e gestão ambiental, ao estabelecer diretrizes e restrições diferenciadas para o uso e ocupação do território, considerando suas características ambientais e os objetivos de conservação.

O plano de manejo está publicado na Portaria ICMBio nº 68, de 24 de junho de 2014 e o zoneamento da APA está especificamente no Encarte 4 do Plano de Manejo.

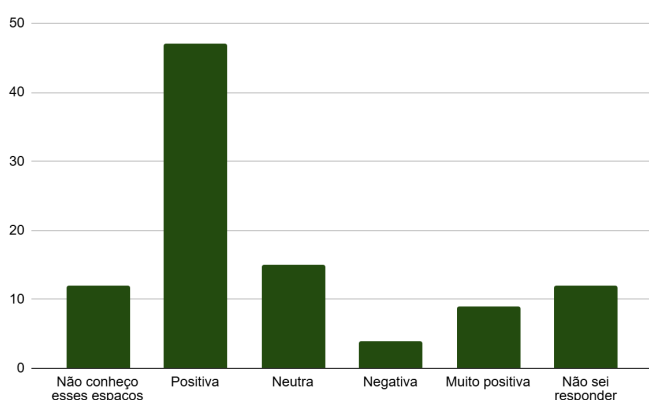
Percepção da População da Gestão Ambiental do Município

Apesar de avanços e da existência de estrutura e instrumentos satisfatórios, a percepção da população quanto à gestão ambiental municipal se mostrou bastante crítica com 40,4% avaliam-na como negativa ou muito negativa, enquanto apenas 23,2% apresentam avaliação positiva ou muito positiva e 31,3% adotam uma posição neutra. A pesquisa sugere que o principal desafio não está necessariamente na ausência de instrumentos de governança ambiental, mas na capacidade de transformar a estrutura institucional existente em ações efetivas, visíveis, contínuas, participativas e reconhecidas pela população.

Como você percebe a gestão ambiental do seu município em relação à preservação ambiental e qualidade de vida?



Como você avalia a contribuição dos conselhos e espaços participativos ambientais, como o CODEMA e o Subcomitê da Bacia do Rio Cipó, para a gestão ambiental local?



Já em relação aos conselhos a percepção da população é predominantemente favorável, entre os participantes, 47,5% avaliaram como positiva e 9,1% como muito positiva, totalizando 56,6% de avaliações favoráveis. Apenas 4,0% avaliaram essa contribuição como negativa, enquanto 15,2% apresentaram uma percepção neutra. O resultado demonstra que, entre aqueles que possuem alguma percepção sobre esses espaços, predomina o reconhecimento de sua importância para a gestão ambiental local.

Entretanto, chama atenção o fato de que 24,2% dos participantes não conhecem esses espaços (ou não souberam responder. Esse resultado mostra que possivelmente há uma falta de comunicação, divulgação e aproximação entre as instâncias de gestão ambiental participativa e a sociedade.

Percepção ambiental da população sobre a Emergência Climática Global

Perfil das pessoas que responderam o questionário

O município de Santana do Riacho é grande territorialmente com sua sede e três distritos e uma ampla área rural. A maioria expressiva dos participantes reside ou atua no distrito da Serra do Cipó (62,6%), seguida pela Sede do município de Santana do Riacho (11,1%), Lapinha da Serra (8,1%) e outras localidades rurais ou limítrofes (18,2%). Moram na área urbana 71,7%, enquanto 28,3% residem na zona rural.

A amostragem abrange predominantemente adultos e idosos: 36,4% possuem entre 45 e 59 anos, 23,2% entre 35 e 44 anos, 22,2% têm 60 anos ou mais, 10,1% estão na faixa de 25 a 34 anos e 8,1% entre 15 e 24 anos.

97 dos 99 participantes afirmam perceber mudanças no clima e no meio ambiente da região nos últimos 20 anos.

As mudanças climáticas já fazem parte da realidade.

"Você percebe mudanças no clima ou no meio ambiente nos últimos 20 anos?"

A percepção da comunidade é praticamente unânime: as mudanças climáticas já fazem parte da realidade de Santana do Riacho. Dos 99 participantes da pesquisa, 97 afirmaram perceber alterações no clima e no meio ambiente nas últimas duas décadas. Esse resultado demonstra que os efeitos da crise climática deixaram de ser uma preocupação distante e passaram a influenciar o cotidiano das pessoas e sua relação com o território. Mais do que reconhecer essas mudanças, os participantes associam suas experiências a transformações concretas, como o aumento das temperaturas, a alteração do regime de chuvas, a redução da disponibilidade de água e a intensificação dos incêndios florestais. Essa percepção coletiva reforça a importância de ouvir quem vive o território diariamente, valorizando o conhecimento local na construção de políticas públicas e estratégias de adaptação às mudanças climáticas.

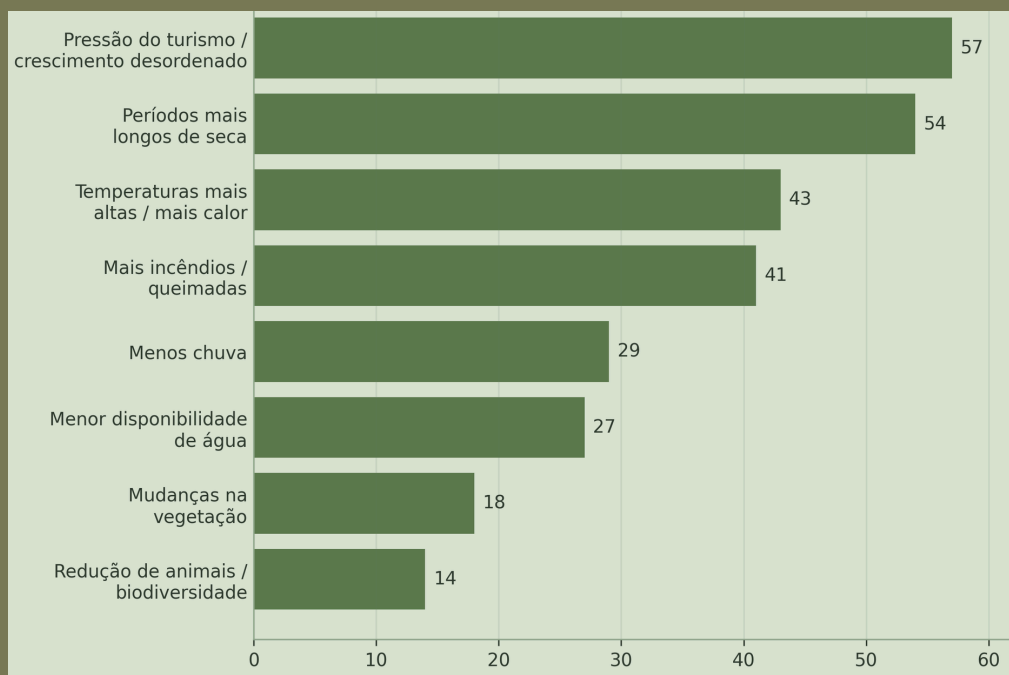
O clima mudou, e a comunidade percebe essas transformações

Quais mudanças no clima ou no meio ambiente você percebe na região?

Os participantes identificam mudanças no clima e no meio ambiente da região e opção com maior destaque foi a mudança em relação ao uso e ocupação do solo com o aumento da pressão do turismo e o crescimento urbano. Logo reconhecem que as alterações do uso do solo na região que acontecem de forma mais acelerada nas últimas décadas, tem gerado grande impacto na área ambiental, percebido como uma grande mudança pela população. Em seguida o aumento dos períodos de seca e o aumento das temperaturas.

Esses fatores aparecem como parte de uma mesma realidade, em que as alterações ambientais e as ações humanas se influenciam mutuamente.

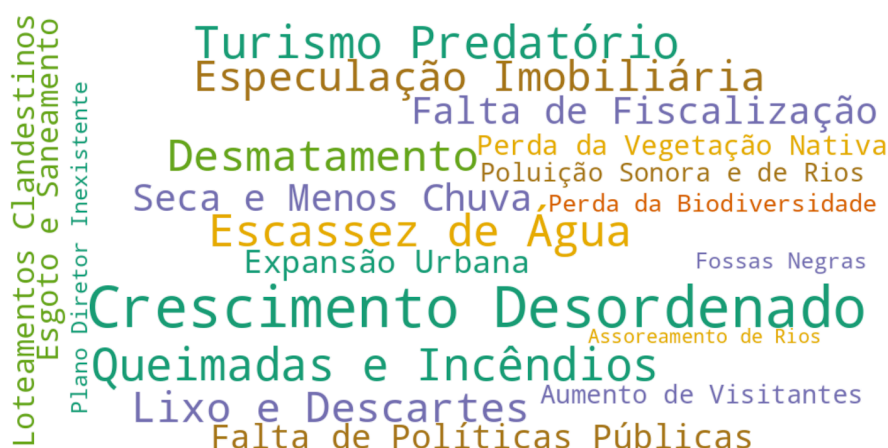
Também se destacam a intensificação dos incêndios florestais, a redução das chuvas e a diminuição da disponibilidade de água, elementos que impactam diretamente a qualidade de vida das comunidades e a conservação dos ecossistemas do município de Santana do Riacho.



A seca, o aumento das temperaturas e os incêndios florestais aparecem entre as mudanças mais percebidas pela população, ao lado da crescente pressão do turismo e da ocupação desordenada do território.

Principais Problemas Ambientais Percebidos Pela População Hoje

Nuvem de Palavras-Chave (Agrupadas por Temas) - Pergunta 6



Ao responderem sobre o principal problema ambiental percebido, as respostas à essa questão evidenciam que a população de Santana do Riacho percebe os problemas ambientais principalmente associados às transformações no uso e ocupação do território. Destacam-se referências ao crescimento urbano desordenado, expansão imobiliária e parcelamento do solo, presentes em aproximadamente 36% das manifestações. Também aparecem com frequência preocupações relacionadas à disponibilidade e qualidade da água e aos períodos de seca (22%), ao turismo e à pressão sobre os recursos naturais (18%), às queimadas e incêndios (17%), ao desmatamento e à perda de vegetação nativa (16%) e ao lixo e à poluição (16%). Algumas respostas também apontam diretamente para fragilidades da gestão pública, como falta de fiscalização, políticas ambientais e planejamento. O conjunto dos resultados sugere que a população percebe os problemas ambientais de forma inter-relacionada, associando o crescimento urbano e turístico sem planejamento à supressão da vegetação, à pressão sobre os recursos hídricos, à produção de resíduos e à intensificação de conflitos ambientais. Essa percepção reforça a importância do ordenamento territorial, do planejamento ambiental, da fiscalização e da articulação entre os diferentes instrumentos e instituições de gestão existentes no município.

Os impactos vão além do meio ambiente

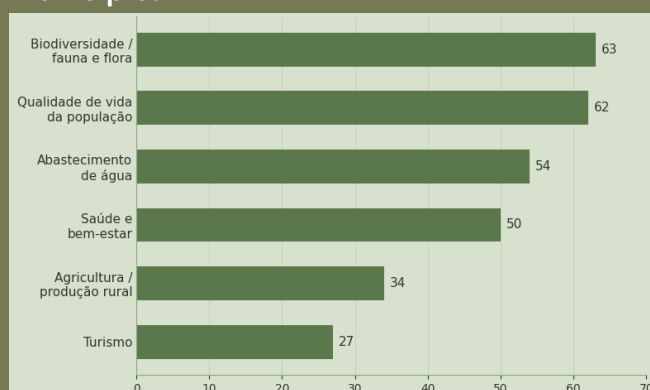
Como essas mudanças afetam sua vida, seu trabalho ou sua comunidade?

A análise qualitativa das respostas revela um triplo impacto na vida dos munícipes:

- **Econômico/Trabalho:** Prejuízos à agricultura de subsistência e pecuária familiar devido ao desabastecimento de água; flutuação e perda de atratividade do turismo quando os rios e cachoeiras secam ou são interditados por contaminação ou risco de tromba d'água.
- **Saúde e Qualidade de Vida:** Problemas respiratórios graves provocados pela fumaça das queimadas e altas temperaturas; insegurança no abastecimento de água potável nas torneiras durante a estiagem.
- **Psicossocial:** Sentimento de perda de identidade local, insegurança com o futuro e estresse gerado pela desordem no trânsito, poluição sonora e degradação da paisagem natural.

Para a comunidade, os impactos das mudanças climáticas atingem principalmente a biodiversidade, a qualidade de vida, o abastecimento de água e a saúde, demonstrando que seus efeitos são amplos e interligados.

Quais áreas você acredita que são mais impactadas pelas emergências climáticas no município?



As respostas mostram que a comunidade reconhece que os impactos das mudanças climáticas ultrapassam as questões ambientais e afetam diretamente diferentes aspectos da vida no município. A biodiversidade e a fauna e flora aparecem como as áreas mais impactadas (63,6%), seguidas pela qualidade de vida da população (62,6%), demonstrando a percepção de que os efeitos das mudanças climáticas repercutem tanto nos ecossistemas quanto no cotidiano das pessoas.

Também se destacam o abastecimento de água (54,5%) e a saúde e bem-estar (50,5%), indicando preocupação com a disponibilidade de recursos essenciais e com os impactos sobre a qualidade de vida. A agricultura e a produção rural (34,3%) e o turismo (27,3%) também foram apontados como setores vulneráveis, reforçando que as emergências climáticas afetam diferentes atividades econômicas e sociais do território.

O futuro preocupa a comunidade

O que mais preocupa você em relação ao futuro ambiental do território?

Escassez de água

Diminuição das nascentes, redução da disponibilidade de água e risco de abastecimento.

Calor, secas e queimadas

Aumento das temperaturas, secas prolongadas e incêndios florestais.

Políticas públicas

Necessidade de maior planejamento, fiscalização e gestão ambiental.

Perda da biodiversidade

Degradação do Cerrado, perda da fauna e flora e descaracterização dos ambientes naturais.

Crescimento desordenado

Expansão urbana, especulação imobiliária e turismo sem planejamento.

Embora expressem preocupações distintas, as respostas convergem para uma mesma mensagem: a proteção da água, da biodiversidade e do território depende de planejamento, participação social e compromisso permanente com a conservação ambiental.

O que a comunidade propõe para enfrentar esses desafios

Na sua opinião, o que precisa mudar ou ser fortalecido para enfrentarmos esses desafios?

A partir da análise qualitativa das respostas as sugestões foram agrupadas em cinco eixos.

1. Fortalecer a educação ambiental e a conscientização

Promover ações permanentes de educação ambiental voltadas para moradores, estudantes, visitantes e empreendedores, incentivando uma cultura de cuidado e corresponsabilidade com o território.

2. Planejar o crescimento e fortalecer a gestão ambiental

Aprimorar o planejamento territorial, implementar políticas públicas ambientais e garantir que o desenvolvimento do município ocorra de forma equilibrada e sustentável.

3. Ampliar a participação da comunidade

Fortalecer associações, brigadas, conselhos e outros espaços de participação, incentivando o envolvimento da população nas decisões sobre o futuro do município.

4. Reforçar a fiscalização e o cumprimento das leis

Intensificar o combate aos crimes ambientais, controlar a ocupação do solo e assegurar o cumprimento da legislação ambiental existente.

5. Proteger a água, o Cerrado e a biodiversidade

Priorizar a conservação das nascentes, dos recursos hídricos, da fauna, da flora e das áreas naturais, investindo também em ações preventivas frente às mudanças climáticas.

Mais do que identificar problemas, a comunidade apresenta propostas que reforçam a importância da participação social, do planejamento e da conservação ambiental para construir um futuro mais sustentável.

Estamos preparados para enfrentar a crise climática?

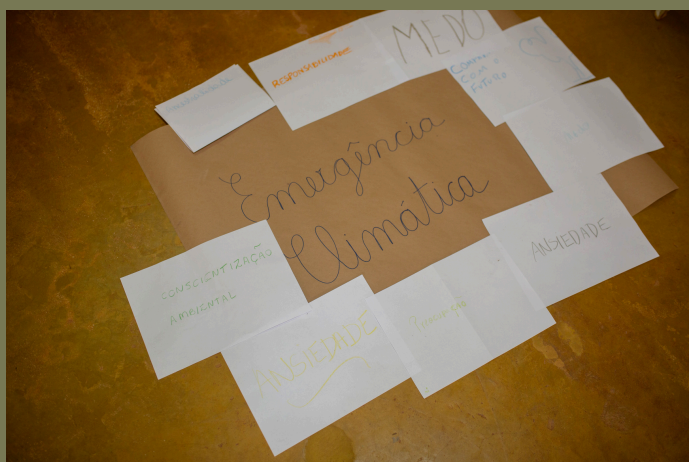
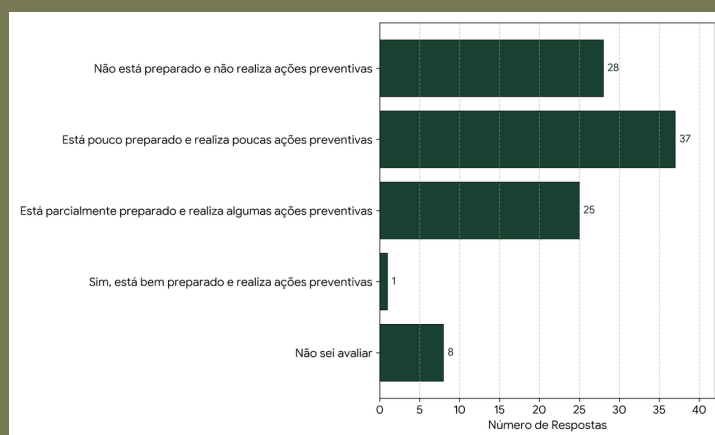


Foto: Isabele Aguiar



Foto: Isabele Aguiar

Na sua percepção, o município está preparado ou vem realizando ações para se preparar para os desafios impostos pela emergências climáticas global?



Como podemos observar no gráfico acima, na percepção da maior parte população, levantada através do questionário aplicado, o município não se encontra preparado ou está pouco preparado para conseguir enfrentar o cenário de emergência climática global que já está posto em nossa realidade e que tende a se acentuar nos próximos anos.

A partir de toda discussão, pesquisas e dados já existentes fica claro que as diferentes esferas de governo, as empresas e a população no geral precisam se adaptar e se preparar para esse novo cenário. Logo a gestão municipal precisa considerar o cenário das mudanças climáticas em todos os seus planejamentos e ações, não só na área do meio ambiente, mas também na economia, saúde, educação, etc.

A participação social é reconhecida como parte da solução

Você gostaria de acompanhar ou participar de ações comunitárias sobre clima e meio ambiente?



As respostas a essa pergunta demonstram que existe uma expressiva disposição da população para se envolver com a agenda ambiental: 62,6% dos participantes afirmaram que gostariam de participar de ações comunitárias relacionadas ao clima e ao meio ambiente e 30,3% manifestaram interesse possível, totalizando 92,9% com algum grau de abertura à participação. Esse resultado evidencia que o município dispõe de um importante capital social para o fortalecimento da governança ambiental. Mais do que reconhecer os limites da gestão ambiental municipal a maior parte dos participantes da pesquisa estão dispostos a se engajarem na construção de soluções.

O diagnóstico demonstra que fortalecer a gestão participativa não significa apenas criar novos espaços institucionais, mas aproximar a população dos mecanismos já existentes, ampliar o conhecimento sobre eles e criar condições para que a participação influencie efetivamente as decisões e ações ambientais do município. A articulação entre população, poder público, CODEMA, Subcomitê do Rio Cipó e demais atores do território pode contribuir para transformar demandas e conhecimentos locais em ações concretas de conservação, planejamento territorial e enfrentamento dos desafios ambientais e climáticos.

O diagnóstico constata que há muitas pessoas dispostas a fazer algo, o que é perceptível no município de Santana do Riacho que conta com importantes movimentos da sociedade civil como as brigadas voluntárias de combate a incêndios florestais, coletivos e associações ativas e atuantes.

Ações do Projeto Lideranças Climáticas em Movimento



Foto: Isabele Aguiar

Oficina de Qualificação de Conselheiros
de Santana do Riacho

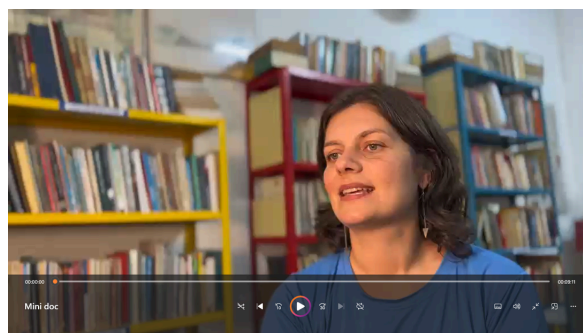


Foto: Isabele Aguiar

Mini Conferência Ambiental da
Juventude



Escaneie o QR Code para assistir ao
Mini Doc.



Mini Documentário – Participação
Popular e Meio Ambiente

O que aprendemos com a escuta da comunidade

O diagnóstico participativo permitiu compreender como moradores, lideranças e representantes de diferentes setores percebem os impactos das mudanças climáticas em Santana do Riacho. As respostas revelam uma visão consistente sobre os desafios ambientais do território e demonstram que a comunidade reconhece a necessidade de fortalecer ações coletivas para proteger os recursos naturais, melhorar a qualidade de vida e construir um futuro mais sustentável.

As mudanças climáticas já fazem parte da realidade local

A maioria dos participantes percebe alterações no clima, no aumento das temperaturas, nos períodos de seca, na redução das chuvas e na ocorrência de queimadas, evidenciando que esses impactos já fazem parte do cotidiano do município.

A água é a principal preocupação para o futuro

A proteção das nascentes, dos rios e dos recursos hídricos aparece como uma das maiores prioridades da comunidade, refletindo a preocupação com a segurança hídrica e a preservação da vida no território.

O Cerrado é reconhecido como patrimônio do município

As respostas reforçam a importância da conservação da biodiversidade, da fauna, da flora e das paisagens naturais, entendidas como elementos fundamentais para a identidade, a qualidade de vida e o desenvolvimento sustentável de Santana do Riacho.

Planejamento e participação são caminhos para enfrentar os desafios

Os participantes apontam a necessidade de fortalecer o planejamento territorial, ampliar a fiscalização ambiental, investir em educação ambiental e garantir maior participação da comunidade nas decisões relacionadas ao futuro do município.

A comunidade apresenta caminhos para a transformação

Mais do que identificar problemas, a população propõe soluções concretas, defendendo políticas públicas consistentes, fortalecimento das organizações locais, valorização dos conselhos ambientais e atuação conjunta entre poder público e sociedade.

Equipe



Foto: Isabele Aguiar

Márcia Messias

Cientista Socioambiental pela Universidade Federal de Minas Gerais e coordenadora de projetos de educação ambiental, cultura e gestão territorial.



Foto: Isabele Aguiar

Carolina Noronha

Licenciada em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais, professora e educadora ambiental.

Associação Comunitária João Nogueira Duarte
R. Jatobá, 130, Centro – Serra do Cipó – Santana do Riacho /MG

Projeto Lideranças Climáticas em Movimento
Apoio Fundo Casa Socioambiental

Autoras
Carolina Noronha Silveira Martins
Márcia Regina Messias



Associação Comunitária
Serra do Cipó

João Nogueira Duarte



fundo casa
SOCIOAMBIENTAL